

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ANELIZE OLIVEIRA MILHORANCE

**O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS PAIS DURANTE AS
REFEIÇÕES DOS SEUS FILHOS: UM ESTUDO COMPARATIVO EM ESCOLA
PÚBLICA E PRIVADA**

VOLTA REDONDA - RJ

2020

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ESTUDO COMPARATIVO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS
PAIS DURANTE AS REFEIÇÕES DOS SEUS FILHOS DE ESCOLAS PÚBLICA
E PRIVADA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Nutrição do
UniFOA, como requisito à obtenção do
título de Bacharel em Nutrição.

Acadêmica: Anelize Oliveira Milhorange

Orientadora: Profa. Dra. Margareth Lopes Galvão Saron

VOLTA REDONDA - RJ

2020

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

M637e Milhorange, Anelize Oliveira

Estudo comparativo do comportamento alimentar dos pais durante as refeições dos seus filhos de escolas pública e privada. / Anelize Oliveira Milhorange. – Volta Redonda: UniFOA, 2020.

30 p. II.

Orientador (a): Dra. Margareth Lopes Galvão Saron

Monografia (TCC) – UniFOA / Curso de Nutrição, 2020.

Nutrição - TCC. 2. Comportamento alimentar - pais. 3. Alimentação - crianças. I. Saron, Margareth Lopes Galvão. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD 613

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

ESTUDO COMPARATIVO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS PAIS DURANTE AS REFEIÇÕES DOS SEUS FILHOS DE ESCOLAS PÚBLICA E PRIVADA

Elaborado por Anelize Oliveira Milhorange, apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Nutrição.

Aprovada em xx de junho de 2020

Banca Avaliadora:

.....
Professora Orientadora
Margareth Lopes Galvão Saron, Doutora, Centro Universitário de Volta Redonda

.....
Professora Avaliadora
Paula Balbi de Melo Hollanda Cordeira, Mestra, Centro Universitário de Volta Redonda

.....
Professora Avaliadora
Ana Paula Caetano de Menezes Soares, Mestra, Centro Universitário de Volta Redonda

Dedico este trabalho a minha professora e orientadora Margareth Lopes Galvão Saron que me auxiliou na germinação das ideias e durante todo o processo de desenvolvimento deste presente projeto.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que sempre me acompanha em todos os momentos da minha vida.

À minha professora e orientadora Margareth Lopes Galvão Saron, que me auxiliou em todo o processo de desenvolvimento e conclusão deste trabalho, sua paciência e dedicação, foi essencial para que tudo desse certo.

Aos meus pais, Alexon Queiroz Milhorange e Adriana de Oliveira, por me apoiarem em todas as escolhas que faço e por terem me dado a condição de concluir a faculdade de nutrição tão sonhada.

Às minhas irmãs, Ariadne Z. B. Milhorange, Alícia O. Milhorange e Aléxia O. Milhorange, que mesmo longe, me apoiaram e indiretamente contribuíram para que esse trabalho se realizasse.

Ao meu namorado, Caíque Mattos da Cunha, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Aos amigos que a faculdade me deu, Amanda Guimarães Passos, João Victor de Oliveira Pereira, Igor Dair e Diego Possodeli que durante o curso estiveram presente me dando todo apoio e compartilhando momentos incríveis que vou levar para sempre. Obrigada por cada conselho, risada, carona, discussões construtivas que foram muito importante para o meu crescimento.

Agradeço às escolas e as famílias, que com tanto comprometimento e carinho dedicados ao meu trabalho, foram de imensa importância para a conclusão desse projeto.

“É hora de recomeçar tudo outra vez,
sem ilusão e sem pressa, mas com a
teimosia do inseto que busca um
caminho no terremoto.”

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

Os pais apresentam um papel importante em todo desenvolvimento da criança, desde as interações psicossociais e culturais quanto no comportamento alimentar. É importante que a família se preocupe com o que irá fornecer e como será feito o preparo de toda alimentação, pois é nesse momento que são definidos os padrões alimentares que estarão presentes desde a infância até a vida adulta. O presente estudo tem como objetivo comparar o comportamento alimentar dos pais durante as refeições dos seus filhos, em duas escolas, particular e pública, na cidade de Cruzeiro, do estado de São Paulo. Trata-se de um estudo descritivo e transversal de abordagem quantitativa, que foi realizado com cinquenta e três crianças, com idades entre dois e quatro anos de ambos os gêneros, femininos e masculinos. Entre os resultados obtidos, destaca-se que em relação ao IMC por idade, a maioria das crianças das escolas em questão, apresentou eutrofia. Como o ponto ser levantado, notou-se que mesmo se tratando de realidades diferentes, as crianças ao serem introduzidas a comportamentos alimentares familiares favoráveis e uma boa relação com a comida, obteve-se bons parâmetros de avaliação antropométricos.

Palavras-chave: Comportamento alimentar; Crianças, Alimentação; Pais.

ABSTRACT

The role of a parent's in child's development is unquestionable, from psychosocial and cultural interactions to eating behaviors. A valid and lived concern for families is the comprehension of the supply and preparation processes for the eating patterns experienced from childhood to adulthood. This study focuses on comparing parents' eating behavior during their children's meals, in two schools located in Cruzeiro, state of São Paulo. Thus, it is a descriptive and cross-sectional study with a quantitative approach, related to fifty-three children, aged two to four, both sexes. Among the results obtained, it is remarkable that in relation to BMI by age, most schools in the public and private segments have eutrophy. It was noted that the difference in social reality does not come as an important fact, that is, when introduced into favorable eating behaviors, and their good relationship with food, the anthropometric evaluation showed good parameters for both realities.

Keywords: Eating behaviors; Children, Feeding; Parents.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. MÉTODOS.....	13
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
4. CONCLUSÕES	24
REFERÊNCIAS.....	24

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. Descrição da amostra quanto à escola e ao sexo.....14

TABELA 2. Distribuição dos parâmetros antropométricos de acordo com a escola.....15

TABELA 3. Comportamento dos pais com o uso de recompensa durante a refeição e insistência para comer a refeição.....17

TABELA 4. Comportamento em relação ao consumo de guloseimas, opções alimentares, redução da gordura e limites para guloseimas.....20

TABELA 5. Comportamentos dos pais em relação a refeições especiais, disponibilidades de frutas e persuasão positiva.....23

LISTA DE SIGLAS

E/I - Estatura por Idade

IMC - Índice de Massa Corporal

IMC/I - Índice de Massa Corporal por Idade

OMS - Organização Mundial da Saúde

OMS/FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura

P/I - Peso por Idade

SISVAN - Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde e o Ministério da Saúde recomendam o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebê, durante esse período o leite materno contém todos os nutrientes necessários para o seu desenvolvimento e crescimento (BRASIL, 2009). A partir dos seis meses, a criança já está preparada para receber alimentos diferentes do leite materno, que são chamados de alimentos complementares (BRASIL, 2005). Do ponto de vista fisiológico, a introdução de alimentos complementares deve iniciar-se quando as necessidades nutricionais do lactente não são satisfeitas apenas com o leite; as capacidades motoras da criança são suficientes e existe maturidade digestiva para processar alimentos além do leite (VIGÁRIO; CORREIA; POÍNHOS, 2014).

A introdução desses alimentos deve ser feita de forma lenta e gradual. A partir do oitavo mês, podem ser oferecidos os mesmos alimentos preparados pela família, e por isso é interessante que a família se preocupe com o que irá fornecer e como será feito o preparo de toda alimentação, dando prioridade para ingredientes saudáveis e variados (BRASIL, 2019).

Os pais apresentam um papel importante em todo desenvolvimento da criança, desde as interações psicossociais e culturais quanto no comportamento alimentar (PEREIRA, 2009).

A família tem participação efetiva como educadores nutricionais (PEREIRA, 2009) nesta fase da infância ocorre a introdução de alimentos e a formação do paladar e, com isso, constitui um período importante na formação de hábitos alimentares. Nesse momento que são definidos os padrões alimentares que estarão presentes desde a infância até a vida adulta (BOFF, 2018; PIASETZKI, 2018).

As refeições junto com a família são muito importantes, pois ajudam a incentivar a criança experimentar novos alimentos (FIOCRUZ, 2017). Desde o começo da introdução alimentar, é válido que a criança faça alimentação no mesmo momento que seus pais, fazendo com que ela veja o que sua família está comendo tornando-a mais propensa a experimentar os alimentos novos. No entanto, é importante que os pais tenham bons hábitos alimentares, para incentiva-las a comer bem (JORGE, 2011).

Estudos apontam que os hábitos alimentares podem mudar substancialmente durante o crescimento, mas o registro e a importância do primeiro aprendizado permanecem ao longo do ciclo da vida (MADRUGA, 2011; ARAÚJO, 2011; BERTOLDI, 2011; NEUTZLING, 2011).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo comparar o comportamento alimentar dos pais durante as refeições dos seus filhos, em duas escolas, na cidade de Cruzeiro do estado de São Paulo.

2. MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e transversal de abordagem quantitativa realizado no período de novembro de 2019 e fevereiro de 2020 em duas escolas, pública e particular, no município de Cruzeiro, SP.

O instrumento utilizado nesta pesquisa foi uma escala de Comportamento dos Pais durante a Refeição proposto por Melo et al. (2017) aplicado para a avaliação do comportamento dos pais na educação alimentar dos filhos. A frequência para os comportamentos era avaliada em uma semana típica da família, pelas opções nunca-1, às vezes-2, ou sempre-3. Os pais também informaram a data de nascimento, sexo, peso e estatura da criança.

Os dados informados de peso e estatura foram transferidos e calculados por meio do programa Anthro (WHO, 2011), utilizando os parâmetros antropométricos E/I (estatura para idade), P/I (peso para idade) e IMC/I (Índice de Massa Corporal para idade) em escore Z e foram classificados de acordo com o SISVAN (BRASIL, 2011).

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos envolvendo seres humanos da UniFOA sob o CAAE: 08626119.3.0000.5237. Os pais ou responsáveis legais dos participantes foram informados sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As variáveis categóricas foram apresentadas por meio da frequência e porcentagem e as variáveis descritivas por meio das médias, desvios padrão, mínimo e máximo. As análises dos dados foram avaliadas com o auxílio do programa de computador *Statiscal Package for the Social Sciences - SPSS®* versão 23.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 53 crianças, com média de idade de $3,1 \pm 0,66$ anos, com a variação de 2 a 4 anos. Com relação ao número de participantes por escola observou que 52,85% das crianças eram da escola pública contabilizando 32,10% do sexo masculino e 20,75% do sexo feminino, enquanto que, 47,15% das crianças eram da escola particular que correspondiam a 20,75% do sexo masculino e 26,40% do sexo feminino, conforme demonstrado na tabela 1.

Tabela 1. Descrição da amostra quanto à escola e ao sexo.

		Escola			
		Pública		Particular	
		N	%	N	%
Sexo	Masculino	17	32,1	11	20,75
	Feminino	11	20,75	14	26,4
Total		28		25	53

Fonte: Autoras da pesquisa.

Os resultados dos parâmetros antropométricos mostraram que o peso por idade de todos os participantes foi adequado e a estatura por idade teve uma criança da escola pública com muito baixa estatura para idade, enquanto que as demais estaturas estavam adequadas.

Quanto ao IMC por idade, mostrou que a maioria das crianças da escola pública e particular apresentou eutrofia, respectivamente, 79% e 84%. No entanto

pode ser observado, principalmente na escola pública que houve inadequação do estado nutricional com presença de magreza, sobrepeso e obesidade (Tabela 2).

Esses dados apresentam superioridade com relação ao resultado de Melo et al. (2017) que verificaram que a maioria das crianças apresentou eutrofia (51,3%), a sua porcentagem de excesso de peso (36,5%) foi maior que magreza, evidenciando a transição nutricional nas crianças presente nos dias atuais.

Tabela 2. Distribuição dos parâmetros antropométricos de acordo com a escola.

		Escola			
		Pública		Particular	
		N	%	N	%
IMC/I	Magreza	1	4	0	0
	Eutrofia	22	79	21	84
	Risco de sobrepeso	2	7	2	8
	Sobrepeso	1	4	2	8
	Obesidade	2	7	0	0
Total		28		25	

Fonte: Autoras da pesquisa.

Referente ao comportamento dos pais sobre o uso de recompensa (Tabela 3), os resultados mostraram que a maioria dos pais às vezes faz com que o momento de comer seja uma brincadeira ou uma diversão para seu filho, tanto na escola pública (64,35%) como na privada (80%). Também foi verificado que a maioria dos pais da escola pública (64,3%) dão às vezes para o seu filho um alimento preferido como prêmio por bom comportamento, enquanto que 48% dos pais da escola particular as vezes utilizam esse tipo de recompensa.

Quanto ao oferecimento de um brinquedo ou uma atividade favorita como prêmio por ele comer, a maioria dos pais da escola pública afirmou que às vezes (64,3%) ofertam e 52% dos pais da escola particular nunca oferecem esse tipo de recompensa. Já oferta de uma sobremesa especial como prêmio por ele comer, a maioria dos pais afirmou que às vezes fazem uso dessa recompensa, tanto na escola pública (60,7%) e escola particular (52%).

A prática de recompensa associada à alimentação, pode influenciar no desenvolvimento de preferências alimentares e no próprio comportamento alimentar da criança. A oferta de alimentos como recompensa por um bom comportamento,

resulta na predisposição da preferência desse alimento ofertado. Em contrapartida, quando são oferecidas recompensas alimentares, os alimentos utilizados para conseguir essa recompensa, são rejeitados. A utilização desta prática produz um efeito imediato, mas de curto prazo, acabando por produzir efeitos adversos nas preferências de alguns alimentos, quando mal utilizadas (ROCHINHA; SOUSA, 2012)

Com relação a insistência para comer (Tabela 3), os resultados mostraram que a maioria dos pais na escola pública (53,6%) e escola particular (52%), afirmaram que sempre insistem para seus filhos comerem, mesmo eles dizendo não estarem com fome. Além disso foi verificado que na escola pública 46,4% dos pais, às vezes insistem para seus filhos comerem quando estão com sono ou não estão se sentindo bem, enquanto na escola particular 44% dos pais nunca ou às vezes insistem. Quanto a insistência para comer quando estão chateados, a maioria dos pais da escola pública afirmaram que às vezes (42,9%) ou sempre (42,9%) insistem para eles comerem e 52% dos pais na escola particular dizem sempre insistirem para seus filhos comerem quando estão chateados.

Em estudo realizado por Carvalhaes et al (2009) com 16 duplas de mãe/filho (crianças entre 12 e 24 meses de idade), mostrou que mediante a recusa de criança em se alimentar, 75% das mães adotou a insistência repetitiva, mesmo sem obter sucesso. Enquanto outras mães desistiram de insistir diante a dificuldade de fazer com que a criança coma. Musher-Eizenman e Holub (2007) encontraram que pais que apresentavam maior preocupação por seus filhos apresentarem baixo peso, fazem uso de insistência e pressão para que seus filhos comam.

Tabela 3. Comportamento dos pais com o uso de recompensa durante a refeição e insistência para comer a refeição.

	Escola Pública			Escola Particular			
	Frequência (%)			Frequência (%)			
	Nunca	Às vezes	Sempre	Nunca	Às vezes	Sempre	
Uso de recompensa	Você faz com que o momento de comer seja uma brincadeira ou uma diversão para seu filho (a)	7,1	64,3	28,6	12,0	80,0	8,0
	Você dá para o seu filho (a) um alimento preferido como prêmio por bom comportamento	28,6	64,3	7,1	40,0	48,0	12,0
	Você oferece para o seu filho (a) um brinquedo ou uma atividade favorita como prêmio por ele (a) comer	25,0	64,3	10,7	52,0	44,0	4,0
	Você oferece para o seu filho (a) uma sobremesa especial como prêmio por ele (a) comer	35,7	60,7	3,6	40,0	52,0	8,0
Insistência para comer	Você insiste para o seu filho (a) comer mesmo se ele/ela diz “não estou com fome”	3,6	42,9	53,6	12,0	36,0	52,0
	Você insiste para seu filho (a) comer quando ele/ela está com sono ou não está se sentindo bem	35,7	46,4	17,9	44,0	44,0	12,0
	Você insiste para o seu filho (a) comer quando ele (a) está chateado (a)	14,3	42,9	42,9	16,0	52,0	32,0

Fonte: Autoras da pesquisa.

Quanto ao comportamento em relação ao consumo de guloseimas (Tabela 4), os resultados mostraram que 60,7 % dos pais da escola pública às vezes tomam refrigerante todos os dias, enquanto que na escola particular nunca (60%) ingerem refrigerante diariamente. Em relação aos pais comerem balas e doces todos os dia, 78,6 % dos pais da escola pública dizem que às vezes comem, enquanto 60% os pais da escola particular dizem nunca comerem. Sobre comerem salgadinho diariamente, 50% dos pais da escola pública informaram que às vezes ou nunca comem e os pais da escola particular relataram que nunca (68%).

Diferente dos adultos, crianças menores de cinco anos, não realizam suas escolhas alimentares, com isso são dependentes dos seus pais e responsáveis para consumir os alimentos, que é um reflexo do seu ambiente familiar (SILVA, 2016; COSTA, 2016; GIUGLIANI, 2016). De acordo com a pesquisa realizada por Silva et al (2017), com 4.839 crianças menores de dois anos, confirmaram que o consumo regular de bebidas açucaradas pelo adulto foi associado ao consumo da criança.

Sobre os pais deixarem seus filhos comerem o que eles quiserem (Tabela 4), a maioria dos pais afirmou que às vezes deixam eles comerem o que querem, tanto na escola pública (82,1%) e como na escola particular (84%). Em relação aos pais deixarem seus filhos colocarem temperos ou molhos na comida como ele quiser, foi verificado que tanto na escola particular (89,3%) quanto na escola particular (80%), a maioria dos pais nunca permite que seus filhos tenham essa atitude. Já sobre a substituição de um alimento por outro que seu filho goste, os pais da escola pública (71,4%) e escola particular (64%) informaram às vezes deixam seus filhos fazerem essa substituição. E em relação a deixarem seus filhos escolherem quais alimentos comer, mas apenas entre aqueles que são oferecidos entre ele, a maior parte dos pais relataram que às vezes permitem eles fazerem essa escolha, tanto na escola pública (71,4%) e escola particular (64%).

Em um estudo realizado por Andrade (2014), onde foi utilizado um questionário de avaliação de determinantes do comportamento alimentar, e sua variável em atribuição de controle parenteral sobre a alimentação de seu filho, diz que os pais têm mais controle sobre os alimentos poucos saudáveis que seus filhos comem do que os alimentos saudáveis. E também que eles apresentam mais facilidade em controlar o comportamento alimentar dos seus filhos, dentro de casa, do que quando estão fora de casa.

Referente a redução de gordura (Tabela 4), os resultados mostraram que os pais da escola pública nunca (39,3%) impedem que seus filhos comam demais, enquanto os pais da escola particular às vezes (52%) impedem que isso ocorra. Em relação aos pais fazerem mudança na comida de seus filhos para diminuir a gordura, 50% dos pais da escola pública relataram que às vezes fazem, enquanto 60% dos pais da escola particular informaram que sempre fazem esse tipo de mudança. Sobre os pais fazerem mudança em sua própria alimentação para diminuir a quantidade de gordura, os pais da escola pública informaram que às

vezes (46,4%) fazem essa mudança e os pais da escola particular relataram que sempre (44%) fazem modificação para diminuir a quantidade de gordura de sua alimentação.

Em um estudo realizado por Epstein et al. (1990) (apud. ROSSI et al, 2008) com 27 crianças com idades entre 6 e 11 anos e 27 pais, puderam constatar que a redução na ingestão alimentar de gordura e açúcar pelas crianças pode ser obtida por mudanças dos hábitos alimentares dos pais. Além disso, a melhoria do hábito alimentar dos pais pode influenciar a todos os outros membros da família.

De acordo com limites para guloseimas (Tabela 4), a maioria dos pais da escola pública (75%) e da escola particular (84%), relataram que sempre estabelecem limites quanto ao número de doce que seus filhos podem comer por dia. Quanto estabelecer limite de refrigerante que seu filho pode consumir por dia, a maioria dos pais também informou que sempre estabelecem esse limite, escola pública com 78,6% e escola particular com 80%. E sobre estabelecer limite de quanto seu filho pode comer salgadinho por dia, na escola pública (75%) e escola particular (92%), os pais sempre determinam um limite para esse consumo.

Segundo as diretrizes estabelecidas no Brasil sobre alimentação saudável das crianças, afirmam a necessidade do consumo diário de frutas, verduras, legumes, leguminosas e carne, além da necessidade de se evitar o consumo de refrigerantes, biscoitos, doces, salgadinhos e outros alimentos não recomendados nos primeiros anos de vida das crianças. Com isso, é possível afirmar que o atual consumo alimentar das crianças brasileiras menores de cinco anos está aquém do preconizado (BRASIL, 2019).

Tabela 4. Comportamento em relação ao consumo de guloseimas, opções alimentares, redução da gordura e limites para guloseimas.

		Escola Pública			Escola Particular		
		Frequência (%)			Frequência (%)		
		Nunca	Às vezes	Sempre	Nunca	Às vezes	Sempre
CONSUMO DE GULOSEIMAS	Você toma refrigerante todos os dias	32,1	60,7	7,1	60,0	32,0	8,0
	Você como balas e doces todos os dias	17,9	78,6	3,6	60,0	40,0	0,0
	Você como salgadinho todos os dias	50,0	50,0	0,0	68,0	32,0	0,0
MUITAS OPÇÕES ALIMENTARES	Você deixa seu filho (a) comer o que ele (a) quiser	14,3	82,1	3,6	16,0	84,0	0,0
	Você deixa seu filho (a) colocar temperos ou molhos na comida como ele (a) quer	89,3	10,7	0,0	80,0	20,0	0,0
	Você deixa seu filho (a) substituir um alimento por outro que ele (a) goste	25,0	71,4	3,6	32,0	64,0	4,0
	Você deixa seu filho (a) escolher quais alimentos comer, mas apenas entre aqueles que são oferecidos a ele (a)	10,7	64,3	25,0	16,0	60,0	24,0
REDUÇÃO DE GORDURA	Você impede seu filho (a) de comer demais	39,3	35,7	25,0	28,0	52,0	20,0
	Você faz mudanças na comida de seu filho (a) para diminuir a quantidade de gordura	10,7	50,0	39,3	12,0	28,0	60,0
	Você faz mudanças na sua própria comida para diminuir a quantidade de gordura	10,7	46,4	42,9	16,0	40,0	44,0
LIMITES PARA GULOSEIMAS	Você estabelece limites quanto ao número de doces que seu filho (a) pode comer por dia	3,6	21,4	75,0	4,0	12,0	84,0
	Você estabelece limites de quanto refrigerante seu filho (a) pode tomar por dia	7,1	14,3	78,6	12,0	8,0	80,0
	Você estabelece limite de quanto salgadinho seu filho (a) pode comer por dia	0,0	25,0	75,0	0,0	8,0	92,0

Fonte: Autoras da pesquisa.

A tabela 5 refere-se a comportamento dos pais em relação a refeições especiais, os resultados mostram que 89,3% dos pais da escola pública e 76% da escola particular, informaram que sempre comem mesmos alimentos que são oferecidos aos seus filhos. Sobre se sentarem à mesa com seus filhos e não comerem, os pais informaram que às vezes fazem isso, indicado por 64,3% dos pais da escola pública e 56% da privada. A respeito dos pais preparem uma refeição ou alguma comida especial para seu filho, diferente da família, 60,7% dos pais da escola pública indicaram que às vezes fazem uma preparação diferente para seus filhos, enquanto 64% dos pais da escola privada disseram que nunca fazem. Os resultados mostraram também que a maioria dos pais da escola pública (89,3%) e escola particular (92%), sempre colocam um pouco de cada alimento no prato de seus filhos.

De acordo com o Guia Alimentar para crianças menores de dois anos, as refeições da criança podem ser as mesmas que da família, desde que sejam saudáveis, baseadas com alimentos *in natura* ou minimamente processados. É importante que seja ofertado verduras, legumes e frutas diversificados para que as crianças conheçam novos sabores e aumentem suas opções de alimentos. Além disso, mesmo que não seja hábito da família ou que a família não goste de certos alimentos, é importante ofertá-los para as crianças pois pode ser uma oportunidade de se reavaliar a alimentação de todos (BRASIL, 2019).

Sobre a disponibilidades de frutas (Tabela 5), a maioria dos pais da escola pública informou que às vezes (57,1%) dão frutas para seus filhos diariamente, enquanto os pais da escola particular sempre (76%) dão frutas para seus filhos todos os dias. Com os resultados obtidos, pode perceber que tanto os pais da escola pública (71,4%) como da escola particular (56%), comem às vezes frutas todos os dias. E em relação aos pais comerem verduras e legumes diariamente, 50% dos pais da escola pública disseram que às vezes ou sempre comem e 56% dos pais da escola privada sempre comem.

A OMS/FAO (2002) afirmam que o consumo diário de uma ampla variedade de frutas e verduras assegura uma dose adequada da maioria dos micronutrientes, fibras e outras substâncias essenciais. E com o aumento do consumo de frutas e verduras pode também substituir o consumo excessivo de alimentos que contêm muita gordura saturada, açúcar e sal.

A respeito da persuasão positiva (Tabela 5), a pesquisa demonstrou que a maioria dos pais da escola pública (85,7%) como da escola particular (72%), sempre dizem para os seus filhos o quanto gostam da comida. E também sempre dizem que será bom o sabor da comida se ele experimentar, escola pública com 75% e escola particular com 68%. A maioria dos pais da escola particular (82,1%) e privada (60%), relatou que sempre dizem para seus filhos que seus irmãos ou amigos gostam da comida. Já sobre dizerem para seus filhos que um alimento vai deixá-lo saudável, inteligente e forte, a maioria dos pais, afirmou que sempre fazem essa persuasão positiva, tanto na escola pública (89,3%) e escola privada (88%).

É muito importante os pais ensinarem seus filhos o significado de uma alimentação saudável ou de quanto aquele alimento é importante para que ele se mantenha saudável, e livre de doenças como a obesidade, diabetes, hipertensão e outras. Mas para que isso aconteça, é necessário que os pais e responsáveis tenham conhecimento, nesse quesito, e o mais importante terem essa prática, pois as crianças além de aprenderem com as conversas, troca de ideias e experiências com os adultos, eles aprendem com os seus exemplos (VIEIRA, GO; et al. 2004).

Tabela 5. Comportamentos dos pais em relação a refeições especiais, disponibilidades de frutas e persuasão positiva.

		Escola Pública			Escola Particular		
		Frequência (%)			Frequência (%)		
		Nunca	Às vezes	Sempre	Nunca	Às vezes	Sempre
REFEIÇÕES ESPECIAIS	Você come os mesmos alimentos que são oferecidos ao seu filho (a)	0,0	10,7	89,3	0,0	20,0	76,0
	Você se senta com seu filho (a), mas não come	25,0	64,3	10,7	28,0	56,0	16,0
	Você prepara uma refeição ou alguma comida especial para seu filho (a), diferente daquela da família	35,7	60,7	3,6	64,0	28,0	8,0
	Você coloca um pouco de cada alimento no prato de seu filho (a)	0,0	10,7	89,3	0,0	8,0	92,0
DISPONIBILIDADES DE FRUTAS E HORTALICAS	Você dá frutas para seu filho (a) todos os dias	3,6	57,1	39,3	4,0	20,0	76,0
	Você come frutas todos os dias	7,1	71,4	21,4	8,0	56,0	36,0
	Você come verduras e legumes todos os dias	0,0	50,0	50,0	0,0	44,0	56,0
PERSUASÃO POSITIVA	Você diz para seu filho (a) o quanto você gosta da comida	3,6	10,7	85,7	0,0	28,0	72,0
	Você diz para seu filho (a) que será bom o sabor da comida se ele (a) experimentar	3,6	21,4	75,0	8,0	24,0	68,0
	Você diz para seu filho (a) que seus amigos ou irmãos gostam da comida	7,1	10,7	82,1	16,0	24,0	60,0
	Você diz para seu filho (a) que um alimento vai deixá-lo (a) saudável, inteligente e forte	3,6	7,1	89,3	0,0	12,0	88,0

Fonte: Autoras da pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Foi verificado que o comportamento alimentar dos pais influencia tanto positiva quanto negativamente para a alimentação dos filhos.

Diante dos dados estudados, os pais da escola particular apresentaram um comportamento mais rigoroso quanto à liberação de guloseimas aos filhos e uma maior oferta diária de frutas e legumes. Apesar disso, os pais da escola pública apresentaram um maior uso da persuasão positiva, desta forma conseguem estimular o consumo alimentar adequado por outras formas além da restrição.

De acordo com o demonstrado, ambas escolas obtiveram fator positivo em relação ao IMC por idade entre as crianças, visto que a grande maioria se encontra em eutrofia.

Como ponto a ser levantado, notou-se que mesmo se tratando de realidades diferentes, as crianças ao serem introduzidas a comportamentos alimentares familiares favoráveis e uma boa relação com a comida, foi obtido bons parâmetros de avaliação antropométricos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria da Graça de Amorim Mavigné. Determinantes sociais e psicológicos do comportamento alimentar infantil. 2014. 271 f. Tese (Doutorado em psicologia, especialidade Psicologia da Saúde.) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2014.

BERENSON GS, SRINIVASAN SR, NICKLAS TA. Atherosclerosis: a nutritional disease of childhood. **The American Journal Cardiology**. v. 82,(10B), p. 22T - 29T, 1998.

BORTOLINI, GA; GUBERT, MB; SANTOS, LMP. Consumo alimentar entre crianças brasileiras com idade de 6 a 59 meses. **Cad. Saúde Pública**, v. 28, n. 9, p. 1759 - 1771, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília, 2019.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília, 2009.

_____. Ministério da Saúde/ Organização Pan-Americana da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**. Brasília, 2005.

CARVALHAES, MABL.; PEROSA, GB.; SILVEIRA, FCP. Comportamentos maternos e infantis durante alimentação: estudo mediante observação. **Cienc cuid saude**, v. 8, n. 3, p. 411-418, 2009.

JAIME, PC, PRADO, RR, MALTA, DC. Influência familiar no consumo de bebidas açucaradas em crianças menores de dois anos. **Revista Saúde Pública**, supl. 51, p. S1-S13, 2017.

JORGE, M. S. B.; PINTO, D. M.; QUINDERÉ, P. H. D.; PINTO, A. G. A.; SOUZA, F. S. P.; CAVALCANTE, C. M. Promoção da Saúde Mental – Tecnologias do Cuidado: vínculo, acolhimento, co-responsabilização e autonomia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n.7, p.3051-3060, 2011.

MADRUGA, S. W.; ARAÚJO, C. L. P.; BERTOLDI, A. D.; NEUTZLING, M. B. Manutenção dos padrões alimentares da infância à adolescência. **Rev Saúde Pública**; v. 46, n. 2, p. 376-386, 2012.

MELO, M.; CRUZ, A.C.P.; BRITO, M.F.S.F.; PINHO, L. Influência do comportamento dos pais durante a refeição e no excesso de peso na infância. **Esc Anna Nery**; v. 21, n. 4, p. 1-6, 2017.

MUSHER-EIZENMAN, D., HOLUB, S. Comprehensive feeding practices questionnaire: validation of a new measure of parental feeding practices. **Journal of Pediatric Psychology**, v. 32, n. 8, p. 960-972, 2007.

PEREIRA, V. P. *et al.* Percepção das mães sobre a importância das práticas alimentares no tratamento da constipação crônica funcional. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 27, n. 1, p. 33–39, 2009.

PIASETZKI, C. T. DA R.; BOFF, E. T. DE O. Educação Alimentar E Nutricional E a Formação De Hábitos Alimentares Na Infância. **Revista Contexto & Educação**, v. 33, n. 106, p. 318, 2018.

ROCHINHA, J.; SOUSA, B. Os estilos e práticas parentais, a alimentação e o estado ponderal dos seus filho. **Revista Alimentação Humana**, v. 18, n. 1, p. 2-7, 2012.

ROSSI, A; MOREIRA, EAM; RAUEN, MS. Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família. **Revista de Nutrição**, v. 26, n. 6, p. 739-748, 2008.

SAÚDE, M. DA. **SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. Caderno de Atenção Básica, nº 23.

SAÚDE, M. DA. **Dez passos para uma alimentação saudável Guia alimentar para crianças menores de dois anos Um guia para o profissional da saúde na atenção básica**. [s.l: s.n.]. 2013.

SILVA, GA; COSTA, KA; GIUGLIANI, ER. Infant feeding: beyond the nutritional aspects. **Jornal de Pediatria**, v. 92, (3 Suppl 1), p. S2-7, 2016.

VIEIRA, GO; SILVA, LR; VIEIRA, TO; ALMEIDA, JAG; CABRAL, VA. Hábitos alimentares de crianças menores de 1 ano amamentadas e não-amamentadas. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 5, p.411- 416, 2004.

VIGÁRIO, M.A.B.C.A; CORREIA, F.; POÍNHOS, R. Formação precoce das preferências alimentares da criança – conhecimentos da grávida. Dissertação. Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação. Universidade do Porto. 2018

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. 2002 Global Strategy on Diet, Physical Activity and Health. Disponível em: <[OMS e FAO anunciam estratégia integrada para promover](#)> · Acesso em: 30 de maio de 2020.

XAVIER, Juliana. Dicas para alimentação infantil. **Fiocruz**, 2017. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/dicas-para-alimentacao-infantil>> . Acesso em: 28 de setembro de 2019.